

NOTICIÁRIO TORTUGA

ANO 29 — N.º 333 — NOVEMBRO/DEZEMBRO — 1983

Feliz Natal! Como será 1984?



A poucos dias para entrar em 1984, quando completaremos trinta anos de existência, aproveitamos o Noticiário Tortuga para levar nossa mensagem de Feliz Natal. Somos gratos a todos, funcionários, clientes, fornecedores e amigos, que ajudaram a empresa em mais um período de trabalho. Antes de nossos leitores virarem a página gostaríamos de praticar um pouco de futurologia e comentar o que nos espera no próximo ano.

Certamente vai ser difícil, mas não tanto como foi 1983. Afóra os problemas conjunturais e estruturais de ordem econômica, sofremos duras baixas com as enchentes do Sul e com a seca do Nordeste. Devemos ser realistas e afirmar que 1984 ainda será de crise. As taxas inflacionárias continuarão altas, continuaremos a dever para credores externos e a recessão continuará sendo um fantasma ainda não exorcizado.

Essa realidade nos é mostrada pelas lideranças sociais, econômicas e políticas da sociedade brasileira. Se por um lado confessam esse pessimismo, por outro lado são unânimes em considerar, juntamente com outros líderes mundiais, que nosso país deverá retomar logo o nível de crescimento de tempos passados. Também assinalam que a crise deixou uma lição, tendo o Brasil aprendido a ser mais responsável.

Existem também boas notícias. Conseguimos equilibrar nossa balança comercial, já estamos produzindo metade das nossas necessidades de petróleo e esperamos colher em 1984 uma abundante safra agrícola. Se isso foi conseguido, é porque o país trabalhou mais, e esse é o comportamento que deverá ter daqui para frente. Ficar parado esperando a crise passar é inaceitável e a ordem agora é arregaçar as mangas e preparar o terreno para plantar uma nação socialmente mais justa e economicamente mais forte.



NOVO

PRODUTO

Trilac é o mais novo lançamento da Tortuga. Carrapaticida, cuja ação estende-se contra sarnas, piolhos e bicheiras, Trilac destaca-se pelo seu notável "knock-down". Depois de trinta minutos da aplicação, os carrapatos, em quaisquer dos seus estágios, já começam a ser eliminados. Com longo poder residual, Trilac é fabricado à base de formamidina, composto biodegradável dos mais potentes.

PRODUTOS

Produto indispensável

Glicofort é anti-tóxico, estimulante cardíaco e poderoso revigorante.

Glicofort é um produto de ação fortificante, energética, antitóxica, cardiotônica e, ao mesmo tempo, soro glicosado com sais de cálcio e magnésio de elevado valor terapêutico. Ele é indicado para combater intoxicações alimentares e medicamentosas, envenenamentos por plantas tóxicas, febre vitular, eclampsia, paraplegia ante e pós-parto. Produto indispensável na fazenda, Glicofort pode ser aplicado quando o animal está enfermo, abatido, necessitando de um estimulante de ação rápida e eficaz.

Resultado da associação de acetil-metionina (anti-tóxico), efedrina (estimulante cardíaco), sais de cálcio e magnésio (revigorantes), em veículo glicosado, Glicofort

presta-se também para recuperar animais após longas viagens, estações de monta, bem como medicamento coadjuvante no tratamento específico. Tanto as moléstias infecciosas (febre aftosa, metrite, diarreia) como as parasitárias (leptospirose, anaplasmose, piroplasmose e outras) serão mais rapidamente sanadas com o uso de Glicofort.



Glicofort

Paracurso, o curso pára

Paracurso atua sobre os colibacilos, maiores causadores das diarreias

Existem dois grandes grupos de diarreias (ou cursos) dos bezerros e leitões: as específicas e as inespecíficas. As primeiras são provenientes de infecções microbianas, infestações parasitárias ou intoxicações, enquanto que as outras originam-se na modificação do regime alimentar, por stress ou complicações intestinais. Uma como outra provocam prejuízos incalculáveis para os criadores.

A maneira mais eficaz de combater as diarreias é usar um dos mais recentes lançamentos da Tortuga: Paracurso. Nos bovinos, deve ser injetado por via subcutânea ou intramuscular profunda, na dosagem de 1 ml para cada 10 kg de peso corporal, considerando-se como dose máxima 30 ml. Nos suínos, aplicar

da mesma maneira 1 ml para cada 5 kg de peso, e a dosagem máxima é de 5 ml.

Na maioria das vezes com uma só aplicação de Paracurso, os resultados de cura aparecem em menos de 24 hora após sua administração. Ele é fabricado com um moderno colinérgico (que determina a redução das contrações do rúmen e a quantidade das fezes eliminadas) e poderoso antibiótico (considerado o melhor no combate das diferentes infecções) que atua diretamente sobre os colibacilos, maiores agentes causadores das diarreias.



Paracurso



GRUPO TORTUGA

Tortuga Companhia Zootécnica Agrária

Fabiani S.A. Indústria e Comércio

Fosbase S.A. Indústria Nacional de Insumos Agropecuários

Sintelabor Indústria e Comércio Ltda.

Cipagro S.A. Comércio e Indústria de Produtos Agropecuários

Tortuga Administração de Bens e Serviços S/C Ltda.

Fosbase Administração de Bens e Serviços S/C Ltda.

Administração central: Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1409, 13.º e 14.º andar, Cep 01451, telefone 814-6122, telex (011)22270 (TCZA), São Paulo, SP. **Unidades industriais:** Rua Centro Africana, 219, Cep 04730, telefone 247-3777, São Paulo, SP - Avenida Alberto Cocozza, s/n.º, Mairinque, SP. **Filial Estado de Goiás:** Avenida Castelo Branco, 7480, setor Coimbra, Cep 74.000, telefone (062)233-0488, 233-0802, telex (0622)381 (TCZA), Goiânia. **Filial Estado do Rio Grande do Sul:** Avenida Farrapos, 2955, 1.º andar, Cep 90.000, telefone (051)43-2600, telex (051)2452 (TCZA), Porto Alegre. **Escritório Estado de Minas Gerais:** Avenida Amazonas, 298 - 18.º andar, Cep 30.000, telefone (031)212-1407, 212-1077, telex (031)1519 (TCZA), Belo Horizonte. **Escritório Estado Rio de Janeiro:** Avenida 13 de Maio, 41, 18.º andar, Cep 20.000, telefone (021)220-0787 - 220-0287, telex (021)31052 (TCZA), Rio de Janeiro. **Escritório Estado da Bahia:** Rua Portugal, 3, Cep 40.000, telefone (071)242-0899 - 242-5139, telex (071)1995 (TCZA), Salvador.

NOTICIÁRIO TORTUGA

Editor

João Castanho Dias
MTPS 8518

Revisão

Mary Dalva Acaui
Luiz Carlos Cicala

Arte

Celso Teixeira Freire
Walter Simões
Wilson Camargo Filho

Fotografia

Francisca Soriano Silva
Nando Bussotti Filho

Composição e Impressão

Bandeirante S.A.
Rua Stella, 515, bloco H,
cpto. 11 São Paulo.

Procura está intensa



Quando a situação é de escassez, de nada adianta tentar reverter a escalada dos preços. É o que está acontecendo com a carne bovina. Boicote dos consumidores e movimento baixista no mercado a termo não conseguiram quebrar o mercado firme. Em princípios de dezembro a arroba esteve cotada no Brasil Central em 20 mil cruzeiros, o que representa aumento de 500% com o preço de dezembro de 82 (4 mil cruzeiros). No sul o boi em pé estava valendo 470 cruzeiros/kg. A procura pelos frigoríficos é intensa, mas nem sempre encontrando animal pronto para abate. Os pecuaristas com boi gordo disponível para venda estão retendo-o no pasto, a espera de melhores ofertas. A entrada das chuvas e melhor estado das pastagens deixam os criadores folgados. Contribui ainda para sustentar as cotações, o fim do estoque regulador de carne congelada. Registraram-se denúncias de que a carne que chegou do Uruguai no fim de novembro estava deteriorada. Fontes do setor afirmam que em 1984 o Brasil poderá exportar 550 mil t. de carne e faturar 900 milhões de dólares, incremento de 25% em relação a 83.

Mercado não reagiu



Os suinocultores estão frustrados com a atual frieza das cotações. Em setembro a arroba do porco foi vendida por até 17 mil cruzeiros nos estados centrais e 900 cruzeiros/kg no mercado do sul. Em outubro caiu para 14/15 mil cruzeiros e não se recuperou mais. Com a proximidade das festas natalinas e aumentos salariais, esperava-se aquecimento dos preços, o que não ocorreu. Fontes da área creditam essa situação a queda do poder aquisitivo do consumidor. É a única explicação. Os frigoríficos estão com bastante estoque e procuram comercializar entre si, pois o mercado não está absorvendo o produto. Em termos reais, o preço do porco em dezembro sofreu queda de 50% comparado com setembro. Sem enquadrar a suinocultura no contexto econômico nacional, o setor está animado para 1984. A partir de março teremos safra abundante de milho (acima de 25 milhões de toneladas) e de soja (pode chegar a 16 milhões) e provavelmente preços mais estáveis. Todavia existe alguma apreensão. Informa-se que o Governo poderá exportar parte da colheita do milho, o que provocará fenômeno idêntico ao ocorrido neste ano, quando faltou grão para os porcos.

Imposto é o problema



Muito mais que com o preço, as lideranças do setor leiteiro nacional estão preocupadas com a taxaçoão do ICM no leite a partir de janeiro de 1984. Se a intenção do Governo for realmente colocada em prática, haverá acentuada queda do consumo. Segundo os produtores, essa medida trará mais prejuízos que benefícios, considerando, entre outras coisas, a possibilidade de haver sonegação do imposto que vier a ser cobrado. A política de preços para o leite Especial no próximo ano, conforme informou a Secretaria Especial de Abastecimento e Preços, obedecerá a reajustes trimestrais. Quanto ao leite B, cujo preço é liberado, tradicionalmente segue a data-base e porcentagem fixada para o Especial, conforme estratégia da Associação Brasileira dos Produtores de Leite B, visando evitar muita diferença entre os dois tipos. Entidades da área chegaram a um custo de produção de Crz\$ 266,67 por litro de leite Especial. Nos últimos doze meses (dezembro 82/83) o leite Especial foi reajustado em 154,5% e o leite B em 169,5%, sendo que no mesmo período a taxa acumulada de inflação situou-se acima de 200%.

São altos os estoques



Espera-se para dezembro recuperação do preço do frango, devido a pequena entrada nas granjas de pintos e as aquecidas cotações da carne bovina. O preço recebido pelos avicultores situava-se entre 450 a 530 cruzeiros o kg/vivo, enquanto que o mercado atacadista oscilava entre 700 a 750 cruzeiros o kg/abatido (grandes compras) e 800 a 880 cruzeiros (compras menores). O consumidor estava pagando no varejo entre 1.000 a 1.100 kg/ave/abatida. Como parte de campanha para incrementar o consumo e desovar estoques em poder de frigoríficos e supermercados, alguns estabelecimentos comerciais ofereciam o kg/frango/abatido entre 770 a 699 (respectivamente Rio de Janeiro e São Paulo). No mercado externo as cotações atingiam 850 a 875 dólares/tonelada/FOB, com tendência de estabilização pela entrada no mercado vendedor de países da África e Romênia. Se o Brasil conseguir fechar 1983 com a produção de 1,55 milhão de toneladas de carne de frango, ocupará o segundo lugar entre os maiores produtores mundiais, perdendo apenas para os Estados Unidos. O Brasil deve exportar em 1983 310 mil t. (segundo lugar, primeiro França).

Cavalos, bois, aviões e carros.

Personagens da vida deste fazendeiro.

“Um dos meus orgulhos é nunca ter comprado um único boi magro; eu crio, recrio e engordo”, revela Antonio de Toledo Mendes Pereira, que todo meio rural conhece mais como Tony Pereira, nome com que o batizaram quando era locutor da Rádio Cultura, de São Paulo. Na entrevista concedida ao repórter do Noticiário Tortuga, feita a 2 mil metros de altitude, a bordo do Fokker da TAM (“dessa empresa, sou admirador fervoroso e agradecido”), durante viagem de São Paulo a Urubupungá, Tony Pereira relata sua história, desde a época em que abandonou o curso de medicina até hoje. Teria muito mais coisas para contar se resolvesse escrever um livro de memórias.

Foram três horas de conversa franca e aberta, que continuou num jipe que rodava com destino a sua Fazenda Barra do Tietê, município de Castilho, SP, herança recebida do pai de Helena Zarcos, com quem foi casado. Natural de São Paulo, 53 anos, quatro filhos, Tony Pereira deixa transparecer um homem de personalidade marcante, extrovertida, as vezes explosiva e “bas-

tante calejado na vida”. Tem senso de humor e diz frases ricas em conhecimento humano.

As viagens que ele regularmente faz para a Fazenda Barra do Tietê, até alguns meses atrás eram mais rápidas, pois usava avião próprio, um bimotor Beechcraft, vendido com “dor no coração”, devido ao alto custo do combustível, do piloto e da manutenção. As despesas mensais com gasolina atingiam Cr\$ 1 milhão de cruzeiros ou mais! Agora, três vezes por mês é um passageiro normal da TAM, mas com direito ao uso da sala VIP do aeroporto. A frequência dessas viagens o tornaram conhecido de pilotos, comissárias e despachantes de embarque.

Filho de um engenheiro formado nos Estados Unidos, pelo famoso Massachusetts Institute of Technology (MIT), Tony Pereira ficou órfão ainda jovem, mas antes realizou a vontade paterna, prestando vestibular para a faculdade de medicina. “Fui calouro, as aulas começavam no dia 15 de março, meu pai morreu uma semana antes, e depois disso nunca mais fui a escola”. Desde então atuou sempre na área de compra e venda, devido a



A Fazenda Barra do Tietê despertou a vocação que Tony Pereira tinha pela terra.

facilidade em se comunicar com as pessoas.

Trabalhou em vendas de anúncios em bondes, foi corretor de imóveis, comprador, por conta de terceiros, de cavalos de raça e gado bovino originários da Argentina, garagista e, por fim, vende-

dor de automóveis. Em 1955, tornou-se sócio fundador da Marcas Famosas, revendedora Volkswagen na capital paulista, mas alguns anos depois já era dono sozinho da Volkar, também concessionária da mesma fábrica em São Caetano do Sul.

Tony Pereira já teve propriedades em Tatuí e Joanópolis, mas atualmente conserva a Fazenda Barra do Tietê (“não falo quantos alqueires tem para não dar a impressão que estou fazendo inventário”), situada num bico de terra banhada pelas águas dos rios Paraná e Tietê, e a Fazenda Santa Lúcia do Scuriu, município de Três Lagoas, MS, voltada exclusivamente para a criação extensiva de gado bovino.

A predileta das duas é a Barra do Tietê, não apenas por ter sido a primeira fazenda que teve (e que serviu para perceber sua vocação telúrica, porque dos animais não se apartou nunca), mas também por abrigar plantéis de cavalos de fino pedigree, marca TOP, sua grande paixão, cuja fama já correu meio mundo. São perto de quatrocentas fêmeas, das mais variadas raças, como a Mangalarga, Lu-

sitano Andaluz, Árabe, Persa, American Trotter e Petiço. Jumentos da raça Pega é sua mais recente criação, justificando: "Temos de voltar para a energia animal; vamos criar burros".

O rebanho bovino da Barra do Tietê é composto por 4 mil vacas de cria, raça Nelore, outro orgulho de Tony Pereira, pelo peso, tamanho e aparência dos animais. "Se hoje eu tenho algum conhecimento na atividade de criador, devo a Santo Lunardelli, meu grande mestre, homem de grandes conhecimentos zootécnicos, além de ser médico". Considerando-o um verdadeiro cientista, Tony Pereira formou o sangue de suas matrizes na seleção de Santo Lunardelli, "no momento dedicando-se ao nelore Pele Rosa, um trabalho sério, patriótico e pioneiro".

Os reprodutores da Barra do Tietê são procedentes das criações de Theodoro Eduardo Duviervier, Torres Homem, Rubico de Carvalho, Hiroshi Yoshio e Tito Sampaio, "todos comprados na conversa ao pé da orelha". O regime da explo-



Quatrocentas fêmeas das mais variadas raças, formam a tropa da Fazenda Barra do Tietê, Castilho, SP.

ração é extensivo em pastagens de capim colônio. Os duzentos touros são empregados na monta natural, pois a inseminação artificial foi abandonada há cinco anos, pois "estava saindo cara demais". Anualmente são vendidos em torno de mil reprodutores, todos, como os cavalos, ferrados com a marca TOP.

De topografia levemente ondulada, terra massapé nas beiras dos Tietê e Paraná, "de pH 7,5, tão boa quanto a do sertão paranaense", a propriedade também cultiva uma média de 500 ha de milho, para consumo dos cavalos e comercialização. Bem tratados,

esses animais são responsáveis pelo gasto mensal de 8 toneladas de ração. Faz muito tempo que Tony Pereira desis-

tiu de montar, mas seu maior prazer é admirá-los nos campos, nas cocheiras e nas pistas de exposições, onde são sempre destaque.

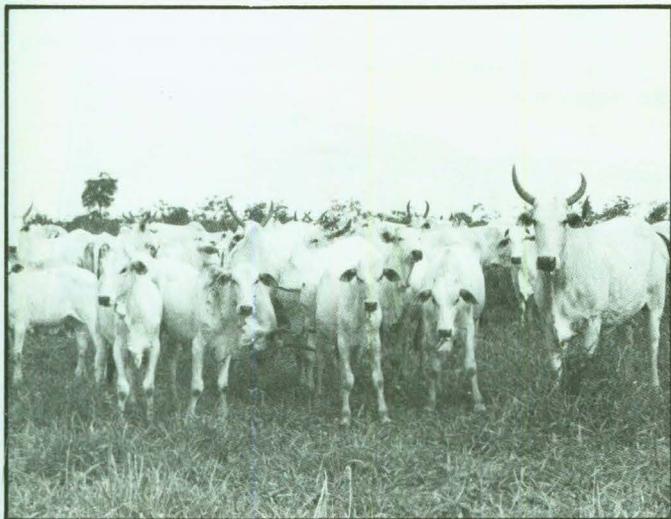
O rebanho bovino das fazendas Barra do Tietê e Santa Lúcia do Sucuriú também recebe dedicado tratamento de Tony Pereira, bastando falar que consome 12 toneladas de suplemento mineral por mês, fornecido à vontade nos cochos, principalmente na estação seca. "Falo para meus peões deixarem os cochos sempre cheios, somente economizando quando começa a chover".

Conselho de amigo

“Ciente que as terras brasileiras são extremamente carentes de macro e micronutrientes e que a reposição destes elementos através da adubação das pastagens” é somente permissível para magnatas”, Tony Pereira seguiu conselhos de um amigo e há cinco anos usa somente o sal mineral Fosbovi sal 20, que “corrige perfeitamente as necessidades orgânicas do meu gado e as deficiências do solo”. Na sua primeira compra fez um lote testemunha, “obtendo em trinta dias resposta positiva, demonstrando de maneira clara que era o melhor sal do mercado”.

Diz ainda que “depois que dei Fosbovi sal 20 o pelo do gado ficou mais liso, sua aparência externa melhorou muito, cresceu o número de parições, enfim, a fecundidade e fertilidade aumentaram de modo extraordinário”. Observando que é muito pouco organizado, prefere não falar em porcentagens, “como costuma-se fazer com muita solenidade em nosso país”, Tony Pereira nomeia como responsável e fiador pela qualidade das misturas minerais da Tortuga, o presidente da empresa, “doutor Fabiano Fabiani, que na minha opinião e na de outras pessoas de grande projeção no meio agropecuário, é um homem sábio, trabalhador, de caráter firme, italiano de nascimento e brasileiro dos melhores”.

Finalizando, declara que os resultados obtidos com Fosbovi sal 20 na Fazenda Santa Lúcia do Sucuriú “foi ainda mais visível, pois a carência de minerais nas terras de pura areia de Três Lagoas é coisa sabida. Só a abençoada braquiaria é que permite chamar de terra aquele areião. Hoje não se percebe a diferença dos bezerros criados na Santa Lúcia e Barra do Tietê e não tenho nenhuma dúvida em afirmar que o Fosbovi sal 20 é o maior responsável por essa constatação”.



As quatro mil matrizes Nelore destacam-se pelo peso, tamanho e aparência.

Como combater as verminoses dos caprinos

Anemia, apatia, perda de peso, quebra da produção leiteira e diarréia, são alguns dos sintomas da verminose caprina.

A caprinocultura assume papel cada vez maior na economia brasileira, como produtora de leite, carne e pele. Os números mais atuais falam em cerca de 8 milhões de caprinos no Brasil, dos quais a maior porcentagem no Nordeste. A região Sudeste começa também a despontar como importante centro caprinocultor, mediante a importação de reprodutores de alta linhagem leiteira para suprir a demanda, nas capitais, de queijos de leite de cabra, que atingem preços bastante atrativos.

Segundo Vicente Amaral, pesquisador do Instituto Biológico de São Paulo, os caprinos podem ser parasitados por variedade enorme de vermes ou helmintos. Difícilmente as verminoses são representadas por parasitos de uma só espécie. Na realidade, as infestações são quase sempre mistas, principalmente por vermes redondos gastrintestinais e pulmonares, tênias (Moniézia) e vermes foliáceos.

Os principais sintomas são a anemia, apatia, perda de peso, quebra da produção leiteira, diarréia, edema sub-



mandibular, ventre abaulado e pêlos arrepiados. A verminose pulmonar provoca tosse, corrimento nasal e alta mortalidade, principalmente nos animais jovens.

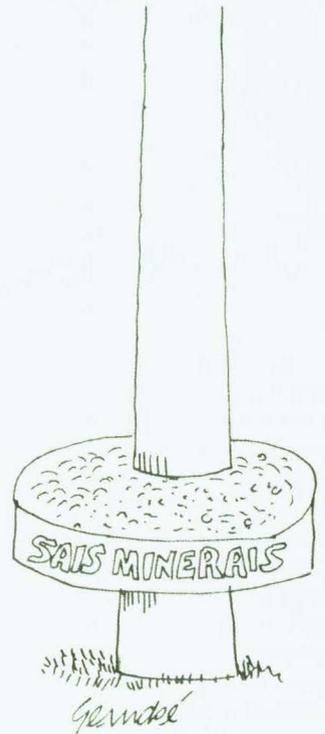
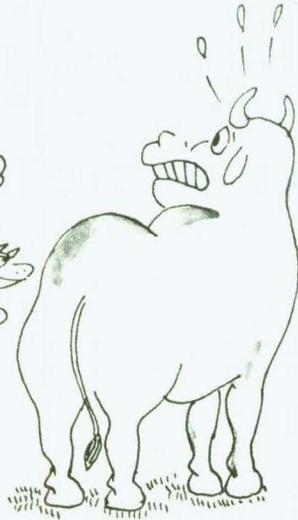
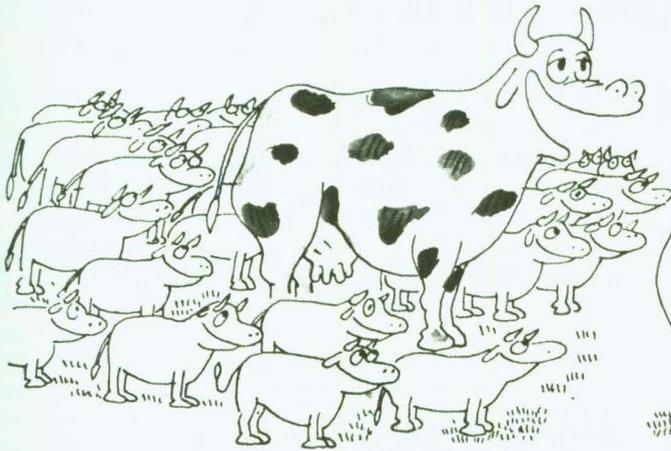
A melhor maneira de manter os plantéis livres de vermes é a adoção de um tratamento profilático estratégico, que consiste na aplicação periódica de vermífugo, aliado a medidas higiênicas. O intervalo de aplicação varia de acordo com o tipo de criação e o grau da infestação, sendo que no sistema de criação semi-intensivo, recomenda-se aplicar vermífugo a cada sessenta dias.

A maioria dos criadores de caprinos muda de vermífugo a cada aplicação, procurando combater os diferentes tipos de vermes, pois muitos dos antihelmínticos existentes no mercado, como os Tiabendazois, Parbendazois, Levamizois não funcionam contra todas as espécies de helmintos. A veterinária Terezinha Nogueira Padilha, da Embrapa, recomenda o uso de vermífugos que sirvam para mais de um tipo de verme, acrescentando que é mais fácil aplicá-los por via oral.

Cabe mencionar que Albendathor atua sobre as parasitoses internas provocadas pelas formas adultas e imaturas de todas as espécies de vermes. Somente com um produto, os caprinocultores protegem seu rebanho contra o ataque desses grandes inimigos de seus animais. As dosificações são apresentadas no quadro desta página.

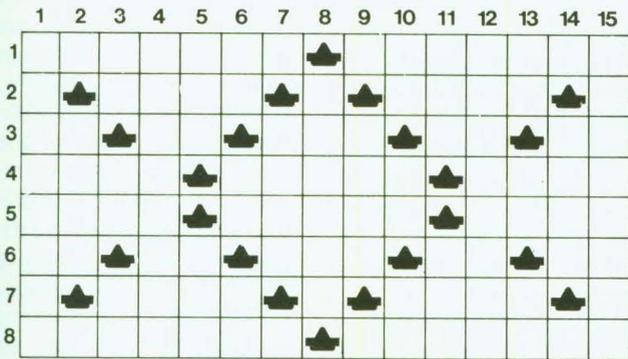
| TIPO DE PARASITISMO | | PESO CORPORAL | | | | |
|--|--|---------------|------------|------------|------------|---------------|
| | | Até 20 kg | 20 a 25 kg | 25 a 30 kg | 30 a 40 kg | 40 kg ou mais |
| Nematódeos Gastrintestinais, Pulmonares e Cestódeos (Tênias) | ALBENDATHOR sem diluição em água | 1,5 ml | 2,0 ml | 2,5 ml | 3,0 ml | 4,0 ml |
| | ALBENDATHOR diluído 1:1 (1 litro em 1 litro de água) | 3,0 ml | 4,0 ml | 5,0 ml | 6,0 ml | 8,0 ml |
| Trematódeos (Fasciola) | ALBENDATHOR sem diluição em água | 2,0 ml | 2,5 ml | 3,0 ml | 4,0 ml | 5,0 ml |
| | ALBENDATHOR diluído 1:1 (1 litro em 1 litro de água) | 4,0 ml | 5,0 ml | 6,0 ml | 8,0 ml | 10,0 ml |

PASSATEMPO



— QUERIDO VOCÊ ACABA DE SER PAI...

CRUZADAS



ALTAN

HORIZONTAIS

1 — Plantio de batatas — mistura mineral que complementa as necessidades dos bovinos, produzida pela Tortuga. 2 — Azeite — comer a ceia. 3 — Interjeição designativa de repulsa — filho de jumento e égua ou de cavalo e jumenta — abóbada celeste, firmamento — o primeiro número — abade (abreviatura). 4 — Fruta do ingazeiro — fêmea do pombo — cobra da família dos colubrídeos. 5 — Formar-se geada — fruta da amoreira — outar, peneirar. 6 — Sufixo que indica uso, serventia, naturalidade — Sigla do Estado do Amazonas — interjeição, o mesmo que olá — esquadra, ala do exército — símbolo do rádio. 7 — Paraíso terreal, segundo a Bíblia — criar garrotes para engorda. 8 — Despegar-se da terra ou do mar — sistema de vigas usado no travejamento das pontes.

VERTICAIS

1 — Suplemento mineral vitamínico para bovinos de leite, lançado recentemente pela Tortuga. 2 — Círculo, elo, aliança. 3 — interjeição para chamar porcos — símbolo do gálio — Era Cristã (abreviatura). 4 — Touro que possui em volta dos olhos uma circunferência de cor diversa da do resto da cabeça. 5 — Que te pertence — substância doce, formada pelas abelhas, do suco das flores, e por elas depositada em alvéolos especiais. 6 — Combinação da prep. A com o art. O — parte mais larga e carnuda da perna das reses — símbolo do sódio. 7 — Da mesma forma que, quando, porque. 8 — Fécula de farinha de arroz. 9 — Teta da vaca ou de outra fêmea de animal, úbere. 10 — Nome que se deu à língua falada no sul da França — autores (abreviatura) — símbolo do érbio. 11 — Pronome possessivo, dele, dela, deles, delas — unidade das medidas agrárias, equivalente a 100 metros quadrados. 12 — Mata de bambus, bambual. 13 — Sufixo que designa autor — personalidade, encanto, charme — medida itinerária do Japão. 14 — Lavar a terra, sulcar, abrir regos na terra. 15 — Árvore semelhante ao imbuzeiro, umburama.

RESPOSTAS

Horizontais — 1 — Batatal, Fosbovi; 2 — óleo, Bovid; 3 — va, mu, céu, um, ab; 4 — ingá, pomba, bifer; 5 — gear, amora, utar; 6 — ol, Am, olé, az, ra; 7 — eden, gear; 8 — decolar, treliça. Verticais — 1 — buzal; 13 — or, it, ri; 14 — arar; 15 — imburana. 9 — úbere; 10 — oc, aa, er; 11 — seu, are; 12 — bamb; 13 — semola; 14 — como; 8 — como; 7 — ao, pá, na; 6 — teu, mel; 5 — avel; 3 — to, ga, ec; 4 — almarado; 2 — gear, amora, utar; 6 — ol, Am, olé, az, ra; 7 — eden, gear; 8 — decolar, treliça. Verticais — 1 — buzal; 13 — or, it, ri; 14 — arar; 15 — imburana.

TECNOLOGIA

NOTA DA REDAÇÃO
 Quem quiser informações mais detalhadas sobre este assunto, basta escrever para a Tortuga, aos cuidados do autor do artigo.

Nem só de milho vive o porco

Com 35 milhões de cabeças, o rebanho suíno brasileiro é o quarto do mundo, constituindo-se num grande consumidor de milho, cerca de 5 sacos por cabeça, o que representa consumo total de 6 milhões de toneladas. Com a queda do subsídio do trigo, daqui para a frente, o milho passará a fazer parte do cardápio da alimentação humana com mais intensidade.

Enquanto que o consumo de milho aumenta, sua produção não cresce no mesmo ritmo e a prova disso, são as constantes importações que o Brasil é obrigado a fazer. Como esse quadro não tem solução a curto prazo, cabe ao suinocultor pensar nas alternativas, apresentadas sucintamente neste artigo, considerando que o suíno é uma espécie animal que aceita variação nos seus hábitos de alimentação.

Mandioca

Acredito que a cultura da mandioca deveria voltar a participar da alimentação dos suínos de maneira mais expressiva, principalmente nas regiões de minifúndio e mão-de-obra abundante. Excelente alimento energético, a mandioca está perfeitamente adaptada nas diferentes regiões do Brasil; produz em terras fracas, onde o milho exige adubação onerosa, e pode substituir este grão em até 50 a 60%, sem prejuízo do desempenho.

Dependendo do preço do milho em relação ao da mandioca, esta reúne condições de substituí-lo totalmente, tanto em estado natural ou seca em forma de raspa.

Caldo de cana

No Brasil, cada vez mais planta-se cana-de-açúcar. Seu caldo é também é um notável alimento energético, podendo substituir, em parte, o milho, com muita efi-

ciência. Segundo pesquisadores, um hectare produz anualmente 80 toneladas de cana, e cada tonelada produz 600 litros de garapa com 14% de matéria seca, representando uma produção de 6.720 kg de matéria seca/ha. Portanto, o dobro do milho.

Beterraba açucareira

A beterraba açucareira é outro alimento que pode substituir parcialmente o milho na alimentação não apenas do suíno, mas também de outros animais, especialmente o gado leiteiro. A beterraba tem a grande vantagem de ser uma cultura de inverno, estação do ano em que as terras ficam desocupadas e sujeitas a erosão. Produzindo de 28 a 40 t/ha. (a parte aérea produz mais de 20t), ela pode ser usada "in natura" ou como silagem.

Soja tostada

A soja integral tostada vai trazer muitas surpre-

sas agradáveis aos pequenos criadores, principalmente aqueles que plantam soja ou aqueles que podem adquiri-la a preços compensadores em relação ao farelo de soja. Esta situação permite ao suinocultor usar outros alimentos de menor valor nutritivo, mais baratos e facilmente disponíveis, como o pasto verde, fenos de leguminosas, farelos, mandioca, beterraba e outros.

Para ser usada, a soja integral precisa ser submetida a um processo de tostagem para que suas substâncias inibidoras sejam destruídas, o que pode ser obtido com um equipamento próprio, desenvolvido pela Yok-Tortuga. Criadores que produzirem milho e alguns alimentos alternativos sugeridos neste artigo, necessitam somente de minerais e vitaminas, ou seja, Suigold, que tem participação mínima no custo de produção de um suíno.



LAURINDO AFONSO HACKENHAAR

Natural de Sobradinho, RS, 45 anos, Laurindo Afonso Hackenhaar é engenheiro agrônomo pela Universidade Federal do Rio Grande



do Sul. Trabalhou cinco anos no serviço de extensão rural em Santa Catarina, prestando assistência técnica às granjas de reprodutores de suínos. Desde 1973 é funcionário da Tortuga, no cargo de Gerente Técnico do Departamento de Suinocultura. É membro do corpo de jurados e do Conselho Técnico da

Associação Brasileira dos Criadores de Suínos e Coordenador do Conselho Técnico da Associação Paulista dos Criadores de Suínos. Participou de importações de suínos e viagens de especialização nos Estados Unidos e Canadá e é suinocultor em Santana do Parnaíba, São Paulo.